



Estilo parental percebido em adolescentes.

A forma como as relações entre pais e filhos se estabelecem é responsável pelo desenvolvimento de grande parte dos comportamentos e habilidades destes. É possível se analisar essas interações familiares e suas conseqüências para o desenvolvimento dos adolescentes através dos Estilos Parentais, que são padrões globais de atuação, caracterizados pelos níveis de exigência e responsividade fornecidos pelos pais. A primeira dimensão diz respeito ao controle do comportamento e ao estabelecimento de padrões de conduta, e a segunda está relacionada à capacidade dos pais em serem afetivos e contingentes ao atender às necessidades dos filhos. A literatura descreve quatro estilos parentais (Baumrind, 1967; Maccoby & Martin, 1983). No estilo autoritário (alta exigência e baixa responsividade) os pais procuram controlar o comportamento dos filhos e usam mais a força em estratégias punitivas. No estilo autoritativo (exigência e responsividade altas) os pais fornecem as razões para as restrições impostas, favorecem o diálogo e se mostram afetivos. No estilo indulgente (baixa exigência e alta responsividade) os pais são afetivos, têm dificuldade em impor limites e raramente fazem exigências para os filhos. O estilo negligente (exigência e responsividade baixas) é aquele cujos pais são fracos tanto para controlar o comportamento dos filhos quanto em atender suas necessidades e demonstrar afeto. Devido à influência que os diferentes estilos parentais exercem sobre o desenvolvimento dos filhos, o objetivo deste estudo exploratório foi investigar a caracterização dos estilos parentais percebidos por filhos adolescentes, bem como eventuais diferenças de gênero existentes. Participaram do estudo 77 estudantes (61% do sexo masculino e 39% do feminino), com idades entre 16 e 19 anos ($M=16,64$; $DP=0,67$) alunos do último ano do Ensino Médio de uma escola privada de Porto Alegre. Para coleta de dados foram utilizados uma Escala de Estilos Parentais (Teixeira & Gomes, 2000, manuscrito não publicado) e um questionário para coleta de dados sócio-demográficos. Os dados foram analisados estatisticamente. A distribuição dos estilos parentais encontrada neste estudo é semelhante à descrita na literatura, com um predomínio dos estilos autoritativo (28,6%) e negligente (28,6%), seguidos dos estilos indulgente (21,4%) e autoritário (21,4%). Quanto ao estilo combinado do casal, houve diferenças nas descrições feitas por meninos e meninas. Notou-se que os meninos tendem a caracterizar mais o casal como negligentes do que as meninas. Considerando-se cada um dos pais em separado, não houve relação significativa entre o sexo do participante e o estilo paterno. Quanto ao estilo materno, as meninas caracterizaram significativamente mais suas mães como autoritativas do que os meninos e estes as caracterizaram mais como negligentes do que as meninas. As mães obtiveram médias superiores aos pais tanto em exigência quanto em responsividade. Este estudo oferece uma contribuição para o entendimento das interações familiares na adolescência. São necessários, contudo, estudos com amostras maiores e que permitam a comparação entre as percepções de pais e filhos quanto aos estilos adotados.

Vanessa B. Nachtigall; Carolina B. Hartmann; Marúcia P. Bardagi; Claudio S. Hutz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul